

RESENHA DO LIVRO *LEONARDO DA VINCI*, DE WALTER ISAACSON

Book review Leonardo da Vinci, by Walter Isaacson

Bruno Blois Nunesⁱ

bruno-blois@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Rio Grande do Sul – Brasil

Leonardo da Vinci foi uma figura emblemática em nossa história. Um polímata que passou por diversas áreas: foi pintor, escultor, cartógrafo, matemático, engenheiro, arquiteto além de dissecar cadáveres para o conhecimento anatômico do corpo. Embora abrigasse essas diversas atividades, o escritor Walter Isaacson não nos tenciona revelar um ser excepcional (muito embora a história prove que ele foi), mas um ser humano demasiado curioso.

Isaacson, jornalista norte-americano, foi responsável pelas biografias de nada mais nada menos que Benjamin Franklin, Albert Einstein e Steve Jobs.¹ Eis que era chegada a hora de tratar sobre o italiano Leonardo da Vinci.

O jornalista/biógrafo nos brinda com um Leonardo para além do conhecido pintor de *A Mona Lisa* e *A Última Ceia*. O autor se volta à biografia de Da Vinci a partir de seus cadernos nos revelando um pouco da intimidade acerca das ideias do italiano ao longo de sua vida.

Leonardo se revela um obstinado curioso da natureza. De perguntas mais abrangentes como “Por que o céu é azul?” a questionamentos mais específicos que por meio de suas dissecções buscava, por exemplo, saber se “os músculos que movem os lábios são os mesmos que erguem as narinas?”. Dessa última indagação talvez tenha surgido o *insight* para um dos sorrisos mais enigmáticos de todos os tempos: *A Mona Lisa*.

Além de seus projetos, é possível observar em sua biografia um número significativo de encontros com personalidades conhecidas da história: o duque de Milão Ludovico Sforza, responsável por encomendar a pintura de *A Última Ceia*; o

¹ Benjamin Franklin: uma vida americana (2015), Einstein: sua vida, seu universo (2007) e Steve Jobs (2011).

rei francês Luís XII, que maravilhado com a obra pensou na possibilidade de levá-la para França (isso que falamos de uma pintura feita em uma parede de um refeitório de uma igreja em Milão); além de seu amigo Nicolau Maquiavel, famoso autor de *O Príncipe* (1532). Isaacson aponta que por três meses entre 1502 e 1503, a cidade de Ímola é palco de um encontro de três figuras ilustres do Renascimento: Leonardo da Vinci, Nicolau Maquiavel e César Bórgia (filho do papa Alexandre VI).

No entanto, nem todas as personalidades históricas faziam parte do círculo de amizade de Leonardo: uma delas era o pintor e escultor Michelangelo. Isaacson menciona momentos de animosidade entre os dois artistas, na verdade uma hostilidade de Michelangelo frente à figura de Leonardo. Ambos eram homossexuais, contudo, Leonardo não tinha interesse nas práticas religiosas, Michelangelo era um cristão devotado. Esse era reservado na forma de agir e se vestir, aquele, eloquente e esbanjava exuberância nos modos de vestir. Dois egos diferentes, dois talentos em seus ofícios.

Até os 64 anos de idade, embora tenha feito inúmeras viagens, Leonardo nunca havia deixado a Itália.² Nos últimos anos, Da Vinci deixa Roma para integrar a corte de Francisco I na França. Aquilo que Leonardo sempre buscou encontrou no final de sua vida: um patrono perfeito para seus projetos. Lá ele dá seu último suspiro, segundo a pintura de Jean-Auguste Dominique Ingres, nos braços do rei Francisco I.³

Dois pontos muito importantes Isaacson traz nessa biografia além de detalhar diversos momentos da vida de Leonardo. O primeiro deles é explícito e se encontra nas *Conclusões*, mais especificamente, o que podemos aprender com Leonardo. Ali, o jornalista revela diversos pontos que nos fazem pensar nossas próprias ações por meio da reflexão da vida de Leonardo e ressalto alguns a seguir:

- Seja curioso: a principal característica de Leonardo era sua extrema curiosidade. “Ele queria saber por que razão as pessoas bocejam, como eles andavam no gelo nos Flandres, métodos para realizar a quadratura do círculo, o que faz a válvula aórtica se fechar, como a luz é processada pelo olho e como isso

² Na época de Leonardo (1452-1519), a Itália não existia enquanto governo unificado e era divididos entre vários estados independentes como por exemplo o ducado de Milão, República de Veneza e o Reino de Nápoles (KNECHT, 2014).

³ Trata-se da pintura intitulada *A Morte de Leonardo* de Jean-Auguste Dominique Ingres pintada em 1818.

influencia na perspectiva em uma pintura” (ISAACSON, 2017, p. 551). A curiosidade é o nosso principal motivo que nos move a busca de novos aprendizados.

- Mergulhe no desconhecido: muitas coisas que Leonardo pesquisou em sua vida foi “pelo simples prazer de aprender” (ISAACSON, 2017, p. 552). Se a curiosidade não nos levar a novos conhecimentos, a investigação do desconhecido faz a sua parte.

- Evite fechar horizontes: “Leonardo tinha uma mente aberta” (ISAACSON, 2017, p. 554). Em um mundo cada vez mais multidisciplinar, é imprescindível que sejamos receptivos a diferentes formas de pensar.

- Alimente sua fantasia: “Assim como borrava os limites entre a ciência e a arte, Leonardo fazia o mesmo com o que separa a realidade da fantasia” (ISAACSON, 2017, p. 554). A imaginação é uma ferramenta potencial para a realização de novas descobertas.

- Trabalhe em conjunto: “A genialidade costuma ser vista como algo que pertence à esfera dos solitários, que se encerram em sótãos e são atingidos por lampejos de criatividade” (ISAACSON, 2017, p. 555). No entanto, é na coletividade que os projetos são elaborados e, por essa razão, Isaacson afirma que “a genialidade se origina de um brilhantismo individual, ela necessita de uma visão singular. No entanto, para executá-la, em geral é necessário trabalhar com outras pessoas: *a inovação é um esporte coletivo; a criatividade, um esforço colaborativo*” (2017, p. 555, grifos meus).

O segundo ponto relevante está na *Coda* do livro. Uma curiosidade persistente de Da Vinci em uma série de anotações mencionadas por Isaacson, não foi descrita por Leonardo o que atçou o próprio Isaacson: descrever a língua de um pica-pau. O jornalista oferece essa informação não por sua utilidade, mas para nos revelar que sua própria curiosidade foi despertada a partir da curiosidade de Leonardo.

Há muito a se aprender com Leonardo, contudo deixarei os leitores aqui com uma certa curiosidade.

Referências

ISAACSON, Walter. *Leonardo da Vinci*. Tradução: André Czarnobai. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

KNECHT, Robert. *Catherine de' Medici*. 2. ed. London: Routledge, 2014.

ⁱ Doutorando em Educação (UFpel). Mestre em História (UFpel). Especialista em Linguagens Verbo-visuais e suas tecnologias (IFSul). Graduando em Dança (UFpel). Graduado em Educação Física (UFpel). (Currículo informado pelo autor)